

# Antologia de Flávio Eduardo Palhari

Flavio Eduardo Palhari

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*..... AO TEMPO .....*

## Agradecimentos

A MINHA ESPOSA KATIA E MINHA FILHA DUDA

## Sobre o autor

FLÁVIO EDUARDO PALHARI -(  
fepalhari71@gmail.com) . Nascido no Paraná na  
cidade de Colorado , em 1971 , recebeu toda a  
influência dos anos 80 . As primeiras escritas  
vieram aos 15 para uma banda de Rock , seguindo  
de outras formações e sempre mais composições .  
Sempre como letrista conquistou um FEMUSIC  
com a música Pálido nos vocais da Banda Meros  
Mortais . Mora atualmente em Matogrosso e depois  
de tempos de memórias engavetadas , está  
trazendo à vida todas as escritas , poemas e letras  
que escreveu e ainda escreve . Traz um lado  
sombrio e irônico nos seus poemas que muitas  
vezes seguem como composições . Tem pronto  
aguardando um apoio e uma editora 06 livros \\\\\"AS  
ESCADARIAS DO DIABO\\\\" , \\\\\"MUNDO DA  
LUA\\\\" , \\\\\"DIAS RUIVOS\\\\" , \\\\\"CÓRTEX  
CINGULADO INFERIOR\\\\" , \\\\\"MERGULHADO EM  
GELATINA\\\\" , \\\\\"O ÚLTIMO SEGUNDO\\\\" . Flávio  
bebeu muito da fonte punk , pós punk e hardcore ,  
influenciando muito o seu trabalho construindo uma  
forma de escrita única .

## resumo

o hospedeiro

manicômio

estilhaços

pálido

pedaços de porcelana

antes do galo cantar

dentro de um par de sapatos .. part I , part II

mobília

trégua

flor do dia

resumo de um dia (para todos os desconhecidos que vou conhecer)

influencias

nada fica longe

quase um ano

BOA NOITE

ÀS TRAÇAS

poderia

cara metade

Stonehenge

O Homem torto Prt II

Calma

O Homem torto Prt I

URUTAU

minha alma coleciona cicatrizes

Excluir

Calcanhar de Aquiles

Pequenos Lábios

Morno

Shibari

Hipomaníaco

A chave

O SOL NOS SEUS CABELOS

SUBLIMINAR prt.I / prt.II

O liquidificador

LímBico

O mal pela raiz

Quando se prende um espirro a gente para o coração

Adoro te ver colhendo maçãs

tudo em mim sente tudo em você

ELOGIO A LOUCURA

## o hospedeiro

### o hospedeiro

estou cansado desse hospedeiro  
estou cansado de ouvir os seus passos  
cansado de respirar o mesmo ar  
farto de sentir o seu hálito  
já não posso olhar essa cara  
já não posso ouvir essa voz  
já não quero sonhar acordado os pesadelos que eu sei décor  
me preencho de todo o vazio  
me encontro no meio do nada  
minha alma que quer outro mundo pois meu mundo há tempos desaba  
estou cansado desse hospedeiro  
estou cansado de sentir os seus medos  
já não sinto a repudia do sangue  
me mantenho na ponta dos dedos  
já não conheço mais o hospedeiro ....

## manicômio

### *manicômio*

me perdoem os enforcados pelo meu puro egoísmo  
por amar o nó da corda e ver o mundo em meu umbigo  
eu dou desculpas as minhas mãos por tremerem no gatilho  
abandonando os meus miolos ainda preso em meu martírio  
me perdoe minha mãe por eu querer saltar do colo  
meus pulsos procurando a lâmina em meus dias de ódio  
uma vida inteira em fúria em meio ao tempo mórbido  
trancado em minha cela meus lenções que cortam o ócio.  
agradeço as sombras que percorrem o manicômio  
por entre os corredores beijando os tijolos  
trago comigo em minha cabeça os meus demônios sóbrios  
por entre tantos anjos bêbados que beijaram o solo  
que me perdoem os pobres e fracos afogados  
ainda sinto os meus pulmões mesmo despedaçados  
a cada noite insana entre a fumaça de um cigarro  
cinzas pelos cantos se espalham em meus passos  
andando até minha cova desenhada em um calendário  
lembranças que se movem nos bolsos de um casaco  
sem a camisa de forças eu cruzo os meus braços  
espero a morte vir de longe e se deitar ao meu lado  
vejo em seus olhos o desprezo pelo meu velho habito  
se o medo me algemou de novo em meu frio hálito  
vejo o seu breve sorriso tão sincero e tão pálido  
mais um dia se vai e eu fico aqui no corredor do manicômio ...

## estilhaços

### estilhaços

se o meu sorriso disfarça em gargalhadas que sou infeliz  
eu nem sei se é só o início ou se é apenas um fim  
não consigo sair pois perdi as chaves dessa minha prisão  
todo o claro virou escuro e meu olhar se apagou na escuridão  
meus sonhos são só desejos vagando inertes em um mar de ilusão  
são como os estilhaços de bombas entrando na carne dos corpos no chão

## pálido

### pálido

pálido como um árido chão  
cálido e em gotas a solidão  
mórbido em um sóbrio sereno  
um lento orvalho em meu coração  
tão pálido e gasto  
tão pobre e vazio  
tão pálido fraco  
ferido e doentio  
tão pálido e triste  
tão amargo sombrio  
pálido e pequeno  
apertado é tão frio  
quem manda em um coração?  
quem manda em seu coração?  
pálidos são os sonhos no chão  
um podre cheiro de nova estação  
é belo e é cinza todo esse inverno  
é o frio no deserto do meu coração ...

## pedaços de porcelana

### pedaços de porcelana

*mesmo distante ainda me lembro pois o tempo não levou*

*cada instante*

*cada momento*

*e quem primeiro se entregou jogando as mascara no chão*

*... pedaços de porcelana ...*

*atirando os cacos pela janela e esperando o descaso passar ...*

solidão que agora é só minha

é toda minha solidão

frias palavras

choro contido que a magoa revelou

cheiro de lagrimas

tédio escondido

então um mundo desabou

e um céu caiu todo no chão

*pedaços de porcelana ...*

*e sorrindo o diabo abriu nossos olhos já que Deus não nos deixou enxergar ...*

## antes do galo cantar

### antes do alo cantar

há quanto tempo não vivíamos assim

eu por você e você por mim

há quanto tempo nos perdemos por aí

querendo ter o que ainda não poderia existir

hoje eu sei que tudo está simplesmente aqui

era tudo o que sempre tentei conseguir

hoje eu sei tudo estava bem aqui

bastava eu abrir meus olhos e ser feliz

tudo estava aqui ...

há quanto tempo não vivíamos assim

sem saber o caminho para onde fugir

de todos e de tudo que não soubemos fingir

só agora eu sei o que eu sinto e o que eu senti

só hoje eu sei o tanto que eu não quis desistir

tudo se perdeu bem ali diante do meu nariz

só hoje eu sei que tudo estava bem ali

tudo estava ali ...

você não pode ver mais ainda é madrugada e eu já engoli cada palavra

bem antes do galo cantar

bem antes do sol te ver acordada

bem antes da minha voz partir

tudo estava ali ...

## **dentro de um par de sapatos .. part I , part II**

### **dentro de um par de sapatos .. part I**

conforme o tempo passa

o inútil fica forte

e o honrado fica fraco

e nasce mais um sorriso falso pela mídia que não cabe em seu rosto ...

### **dentro de um par de sapatos .. part II**

será que você sente algum prazer além do que tem dentro de um cigarro

além dos seus deuses enlatados e artificialmente aromatizados

embalado a vácuo tudo é reciclado

fechado e conservado

sempre rotulado

há falta de espaço dentro de um espaço

carne, pele, ossos dentro de um par de sapatos ...

quase tudo é plástico ...

na tela a velha imagem de um momento raro

vivemos como peixes fora de um aquário

a solidão é um vício que só veste o habito

estamos nos tornando clones do diabo

há falta de espaço dentro de um espaço

carne, pele, ossos dentro de um par de sapatos ...

quase tudo é plástico ...

## mobília

### mobília

aonde estão os meus amigos  
agora que estou sozinho fazendo parte da mobília  
só uma vida vazia  
se vou usar os meus sentidos nesse caminho as cegas  
vivo na corda bamba e o que me resta é o equilíbrio  
nem sei se sou o alvo ou se sou a mira  
às vezes falo alto e muitas vezes fico mudo  
às vezes mudo tudo e fico no mesmo lugar  
tento respirar ou contar ate dez  
até mil , sei lá  
para que cavar trincheiras se o inimigo esta ao lado  
fica visível no espelho ao carregar comigo os meus fardos  
me assombra o dia inteiro e calça os mesmos sapatos  
por que tapar meus ouvidos se as vozes vem da cabeça  
fica o dito pelo não dito sobre todo o peso de cada incerteza  
já nem sei se estou certo disso  
já nem sei  
já nem sei encaro ou desisto  
mais sempre carrego uma venda se eu precisar ir para o muro  
preparar  
apontar  
fogo  
me de um cigarro  
me retiro do jogo

## trégua

### trégua

estou cansado de corpo e de alma  
a morte dança no meio da sala  
ao meu lado ainda tenho a arma  
o diabo diz ? "vá em frente "  
Deus diz ? "tenha calma" ...  
já não tenho mais palavras  
engulo o silêncio e aperto a mordaça  
mais a morte ainda dança no meio da sala  
o diabo apenas sorri  
Deus do nada me abraça ...  
esse frio cobre os meus ossos e por eles se espalha  
eterno inverno que sinto em minha carne fraca  
o diabo diz ?" se entregue "  
só que Deus não se afasta  
e a morte ainda dança no meio da sala  
e a morte ainda dança no meio da sala  
com o tempo os dois vão embora  
a morte fica pela casa  
quem sabe amanhã  
quem sabe amanhã eu me levante e vá dançar com ela  
mais por hoje  
só mais uma noite  
só mais uma trégua ...

## flor do dia

### flor do dia

você é o sol

é a flor do dia

em seus lábios toda a poesia de um sorriso

seus pés descalços fazem o mundo girar

em seus olhos toda a paz que tem no olhar

se suas mãos não alcançam o céu

como pôde então colher as estrelas ?

sei que fez com elas seus anéis

e um colar de contas com o brilho dos planetas

eu vejo em você tantos sonhos que me esqueço de ter pesadelos

eu vejo em você tantos sonhos que me esqueço de ter pesadelos

você é o vento

é suave brisa

em seu corpo todas as curvas de um labirinto

na beira do abismo eu te vejo dançar

e o tempo é só um carrossel que roda sem parar

sei que você não beijou a lua

mais trouxe a noite só estalando seus dedos

cobriu sua sombra que estava nua

com todo o perfume que sai dos seus cabelos

eu vejo em você tantos sonhos que me esqueço de ter pesadelos

eu vejo em você tantos sonhos que me esqueço de ter pesadelos

## **resumo de um dia (para todos os desconhecidos que vou conhecer)**

**resumo de um dia (para todos os desconhecidos que vou conhecer)** postei o meu café antes de tomar mil caras e mil bocas pra alguém me amar conto minhas curtidas gozando na minha tela sinto a sua tara pelo celular ... quantos amigos desconhecidos hoje eu vou ter um velho tarado com a foto de um jovem querendo me ver quantos seguidores vivendo minha vida eu vou receber de braços abertos de pernas abertas que pose fazer ? ridículo fascínio ...vazio fascínio ... me olhem no almoço e me desejem no jantar minha imagem e meus filtros para alguém se masturbar fotos e mais fotos jogadas para o mundo agora sou a deusa que se despe em seu altar ... quantas amores me pedindo nudes só para me comer senhores casados, doentes viciados em sexo e prazer quantos seguidores sem vida própria hoje vão me ver vou influenciar meu peitinho mostrar o seu saco lamber ridículo fascínio ...vazio fascínio ...

## influencias

### influencias

eu mostro o que você vai usar  
eu mostro o que você vai comer  
eu mostro o que você vai falar  
eu mostro como você vai fuder  
faça assim como eu  
faça do jeito que eu faço  
pra que você quer ser você  
se eu posso te moldar de fato  
eu mostro quem você deve ouvir  
eu mostro com quem se relacionar  
eu mostro como é ser feliz  
eu mostro o que é ser bom ou ser mal  
faça tudo o que eu disser  
faça seguindo a risca  
por que você deve pensar  
se eu posso te dar sempre a dica  
eu sou sua melhor companhia  
tomei o lugar de tudo e de todos  
de toda a sua família ...  
de toda a sua vida ... própria

## nada fica longe

### nada fica longe

a gente sabe que ama  
quanto o céu desaba e a alma vira guarda chuvas  
quando nos falta o chão e o coração vira uma ponte  
a gente sabe que ama  
quando um sorriso nos desarma  
quando nada fica longe  
quando a felicidade cabe em um sorriso ....

## quase um ano

### quase um ano

meu coração disparou  
me senti vivo  
como eu nunca mais tinha me sentido  
eu vi ela me procurar  
tentando me ver  
me procurando por entre os carros e pela calçada  
segui  
meus passos pareciam uma eternidade  
ao mesmo tempo ansiedade  
meus olhos deram de frente com aqueles olhos lindos  
um sorriso tímido e desconfiado  
me deu um beijo no rosto  
senti seu perfume tomando conta de tudo  
não existia mais nada ao redor  
não existia mais ninguém  
eu só ouvia a sua voz  
não parava de olhar  
eu praticamente decorei cada feição dela  
cada gesto  
contei cada anel em seus dedos  
seus cabelos não eram o sol mais eram vermelhos  
como um girassol girando procurando por luz  
eu nem sabia o que dizer  
o que fazer  
como um ladrão em fuga roubei um beijo que foi correspondido  
ela me roubou bem mais o que outro beijo naquela tarde  
quase um ano se foi  
quase um ano  
e a única coisa que desejo é chegar a mais um ano e iniciar mais outro  
no silêncio eu ouço sua voz  
na escuridão eu vejo seu corpo  
seu rosto

sua alma  
em minha cama  
na sua cama  
em nossa cama  
nos afogamos e nos afaga cada gota de suor  
suas mãos presas ao lençol  
suas unhas  
minha pele  
sua pele  
e os meus lábios em cada parte do seu corpo  
tiro o cabelo do seu rosto  
meu coração ainda dispara  
quase um ano se passou  
quase um ano  
quase tudo  
quase nada ...

## BOA NOITE

### Boa noite

só posso te desejar um boa noite e um bom descanso  
já que Deus lhe abençoou pois você nasceu com os anjos  
às vezes posso ver a sombra das suas asas  
às vezes posso ouvir os sinais na sua fala  
isso me acalma ...  
me acalma ...  
já não posso suportar a imensidão de todo esse vazio  
já entrei e sai desse poço me escondendo e passando frio  
por um tempo até pensei em vender minha alma  
pelos tempos não quis mais olhar a minha cara  
coleciono farpas  
farpas ...  
você não é o meu mundo mais pode ser meu destino  
só mais uma vez boa noite  
durma tranquila enquanto eu te vigio  
durma tranquila  
que eu espero pelo amanhã em seu sorriso ...

## ÀS TRAÇAS

### às traças

QUEM OUVI O CORAÇÃO  
IGNORA A RAZÃO  
MUITAS VEZES A IGNORANCIA É UMA BENÇÃO  
QUEM SEGUE A RAZÃO  
ABANDONA O CORAÇÃO  
MUITAS VEZES O ABANDONO É NECESSÁRIO  
AINDA GUARDO LEMBRANÇAS NO ARMÁRIO  
CABIDES DE AMORES AS TRAÇAS  
PAIXÕES QUE SE PERDERAM EM GAVETAS  
DESILUSÕES EM VELHAS CAIXAS DE SAPATOS  
ME PERCO E ÀS VEZES ME ACHO  
HÁ TEMPOS OS DIAS SÃO TÃO VAGOS  
E QUEM SABE A VIDA ME TRAGA VOCÊ  
MULHER QUE SEMPRE SONHEI  
EM UM DIA RUIVO QUE IDEALISEI  
POR ME SENTIR SEMPRE SÓ  
POR NASCER PENSANDO EM VOCÊ  
POR SEMPRE ME SENTIR JOGADO ÀS TRAÇAS ...

## poderia

### poderia

quantas vidas você poderia ter tido ?

quantas pessoas você poderia ter sido ?

quantos lugares você poderia ter visto ?

quantos caminhos você poderia ter percorrido ?

você já parou pra pensar em quem ou o que te fez voltar atrás

você poderia ter sido mito menos ou muito mais

você poderia ter visto o que nunca viu e hoje pensa em ver

ou tudo o que viu e nunca quis nem ao menos sonhar em ter

tudo poderia

nada poderia

são escolhas

caminhos que temos que percorrer

você poderia tentar esquecer ...

## **cara metade**

### **cara metade**

já nem me lembro mais quando eu me perdi  
quando eu me parti  
por quanto procurei minhas partes  
por quanto sonhei com uma cara metade  
já nem me lembro mais o que é solidão  
de tanta falta de paixão  
já nem me lembro mais por quanto esperei o amor  
se só tinha espinhos e não a flor  
sangrei  
sim  
mais o tempo justo te trouxe enfim  
assim bebi de toda a sua bondade  
minha linda ruiva  
minha cara metade  
eu já nem me lembro mais que busquei o fim ...

## Stonehenge

Stonehenge - (flavio eduardo palhari)

de volta a velha vontade  
insanidade tentando ficar  
se tenho quem amo ao meu lado  
não quero mais ter que sufocar  
todo esse novo sentido de vida  
falsa paz que alivia o pesar  
minha cabeça que pesa nos ombros  
meu mundo todo querendo rachar  
agora sinto um medo infantil  
que antes era uma força e um impulso  
sonhos mortos dentro de um barril  
a morte conta rindo meus soluços  
de volta o velho sentido vulgar  
que eu não sentia em novo travesseiro  
se me dedico sem nem pestanejar  
não reconhecem todo esse meu zelo  
a morte volta a me rodear  
me apego as pedras polidas do terço  
vejo o meu canto vido me chamar  
já não me sento ali faz um tempo

meu mundo todo querendo rachar ...

## O Homem torto Prt II

vejo os ponteiros tortos  
tortas são as horas que se passam  
minhas palavras tortas  
não encontram um caminho até os ouvidos  
o que é preciso fazer?  
devo matar ou morrer?  
Já não tenho mais sentidos  
nem respostas  
pelo assoalho torto  
os pés procuram o equilíbrio e a discórdia  
chaves procuram as portas  
ouço esse grito cada vez mais primitivo  
o que é preciso saber?  
devo sorrir ou sofrer?  
Já nem me lembro o que me permito  
um olhar reto em um espelho torto  
uma moeda por todo esse mau agouro  
se enterro o corpo  
se liberto o espírito  
pensamento torto em copos de vinho  
o barato sai caro  
é claro que é instinto  
viver sem estar morto  
torto são os dias de não querer estar vivo  
fundo do poço  
teto de vidro  
nessas paredes tortas que sufocam o infinito  
torto adeus

## Calma

se tudo está difícil nessa vida  
nesse plano  
nesse mundo

saiba que nem tudo está perdido  
mantenha a calma  
respire fundo

calma  
nem tudo é um karma  
o pensamento não fala  
mais busca o querer ...  
Karma  
nem sempre seu céu desaba  
o calmante pra alma  
é sorrir por prazer ....

## O Homem torto Prt I

passa o tempo  
ainda não sabemos  
mas esperamos pelo fim  
somos felizes durante 9 meses  
depois só estamos de viagem  
não nos lembramos  
se esquecemos ou fingimos  
que essa vida é apenas um Quiz  
um homem torto buscando por respostas  
me desvio de perguntas  
me equilibrio pela margem  
se às vezes eu prefiro ser um covarde vivo  
me cansei de ficar na cova dos leões  
um espantalho preso nas terras do destino  
não levanto as mãos para o céu  
por me pesarem os grilhões  
como morrer como herói sendo um homem torto  
quando vou encontrar minha moeda?  
Quando?  
por enquanto eu vou contando minhas quedas ....  
por enquanto eu vou contando minhas quedas ....

## URUTAU

URUTAU - *Flavio Eduardo Palhari*

sei que passei por essa vida  
como um fantasma  
uma ilha  
preso em mim mesmo nos dias  
um relógio parado sem pilha  
ponto cego na cartografia  
sou meus passos e se o mundo me guia  
minha pressa é ponto de partida  
o beijo que espera a despedida  
a espera por um simples bom dia  
minha mãe da lua que hoje brilha  
ilumina minha noite de luar  
se por enquanto o sol me aquece  
vejo que ainda as flores florescem  
pés descalços nessa grama que cresce  
abraçando qualquer caminhar  
Deus não me deu asas pra voar  
mas me deu o dom de poder enxergar  
muito além do que eu possa sonhar  
muito além do que eu pude sonhar

## minha alma coleciona cicatrizes

minha alma coleciona cicatrizes  
que meu corpo desconhece  
tenho cortes que ainda existem  
meus olhos já se tornam míopes  
não enxergam as minhas preces  
saiba que meus anjos já me dizem  
que o tempo ainda passa, mas já chega ao fim  
eu já estou tão cansado  
que amores ainda me prendem por aqui ?  
eu já estou cansado ....

## Excluir

como seria mais fácil poder excluir  
cada dia de dor  
cada sombra de amor  
só poder excluir ...  
como seria mais fácil poder excluir  
um dia difícil  
cada merda de vicio  
só poder excluir  
arrastar pra lixeira  
deletar cada letra  
apagar a palavra  
simplesmente sumir

como seria mais fácil poder excluir  
a maldade que rodeia  
a inveja que nos beija  
só poder excluir ...  
como seria mais fácil poder excluir  
falsos amigos  
honestos inimigos  
só poder excluir  
arrastar pra lixeira  
deletar cada letra  
apagar a palavra  
simplesmente sumir

## Calcanhar de Aquiles

afinal quem sobrevive  
todos temos um calcanhar de Aquiles  
visão turva  
palavras sublimes  
que disfarçam qualquer palavrão  
no final quem é o parasita  
se essa conta nunca fecha ou termina  
fora da curva  
linha reta em uma pista  
são tantas metas sem nenhuma direção  
todos os dias  
chuva de flechas  
sobre nossas cabeças  
sobre nossas cabeças ...

## Pequenos Lábios

em um curto espaço de tempo  
em olhares, momentos  
os lábios se encontram  
nesse enroscar de cabelos  
sussurros, desejos  
em que os corpos se trombam  
dois corpos em um mesmo espaço  
pele, pelo  
nós de pernas e braços  
tendo um encaixe perfeito  
carne, alma  
gozo dos lambuzados  
ela se sente uma deusa  
riso, grito  
presa entre as cabeceiras  
ele perde a cabeça  
por fora, às avessas  
por dentro e nas beiras  
beirando com a boca seus pequenos lábios  
na língua, saliva  
um sedento orvalho  
de ponta cabeças  
sob o assoalho  
dois por dois, quatro por quatro  
sem inocência  
sem pudor  
sem espaços  
dois estranhos  
dois amantes  
um só lado ...

## Morno

pegadas sobre a terra morna  
mornas são as horas desses dias  
tão morno é o dia que não passa  
o tempo faz chacota de poesia  
rindo do passar dessas horas  
mornas sobancelhas molhadas  
pelo suor dessas testas no sol  
dessas cabeças quentes e assadas  
quem joga a toalha ?  
quem beija a lona ?  
quem vive essa vida  
mergulhando em xicaras conversas mornas  
no fritar desses ovos  
no balançar dessas joias  
quem não vive mesmo tendo tudo ?  
quem vive assim no meio de quase nada ?  
morno são todos os sentidos de toda essa inteligência  
criamos nossas próprias nuvens sobre nossas cabeças  
chuva morna  
um mormaço de tantas lembranças  
aprimosamos o tempo dentro de um copo de esperança  
aprimosamos nós mesmos em uma cela de tela plana ...

Flávio Eduardo Palhari

## Shibari

o desejo em cada nó  
o gozo do desconforto  
o prazer além de cada chicotada  
além de toda a carne fraca  
do silêncio da mordança ...

no denso cheiro do látex  
máscara que esconde um rosto  
em toda a sua contenção direcionada  
marcas de quem foi algemada  
puro deleite de ser torturada ...

quem domina quem ?  
quem domina ?  
quem domina quem ?  
quem domina ?

## Hipomaníaco

toda a ideação  
de cada tentativa  
da automutilação  
da todo dia a dia  
todo esse silêncio  
meu luto  
depressão  
ansiedade reprimida  
o transtorno da razão  
a cada personalidade  
a cada explosão  
choque de realidade  
noite em claro  
escuridão  
o que foi consumado ?  
nada  
raiva e perdão  
quem é o transtornado?  
hipomania  
ilusões  
da grandeza de assistir o próprio fim  
no camarote ou camarim  
talvez no palco  
ou na arquibancada dessa vida já sem graça  
por fim ...

## A chave

sempre alguém vive em sua prisão  
mantendo a chave em seus bolsos  
sem nenhuma ambição de abrir a porta  
sempre alguém quer pedir perdão  
mas mantem o orgulho na garganta  
alimentando de veneno as suas palavras  
nada importa  
mesmo com respostas adoramos o esquecimento  
sempre tem o exato momento de cada virada  
mas ainda mantemos as chaves no bolsos  
olhamos por entre a vidraça  
desejamos o mundo dos outros  
nosso mundo é sempre sem graça  
adoramos cultivar um jardim de desgraças  
sempre alguém olha em uma só direção  
tapando o seu sol com peneiras  
tendo a chance de olhar tudo a sua volta  
sempre alguém vai esconder as mãos  
mesmo dando a outra face  
mesmo escondendo sabendo de onde veio o tapa  
temos as chaves mas ignoramos as fechaduras  
sempre é mais seguro dentro do nosso mundo  
mesmo desejando o mundo de fora  
fora ...

## O SOL NOS SEUS CABELOS

amo brincar com os seus cabelos  
amo te amar pela manhã bem cedo  
amo sua voz e cada sussurro seu  
amo caminhar de mãos dadas com você ...  
amo cada cor de esmalte em suas unhas  
amo te olhar sorrindo pra mim toda nua  
amo me deitar ao seu lado no sofá  
amo cada carinho seu que eu possa receber ...  
amo te ver dormindo espalhada em meu peito  
amo ver cada segundo que perde ao se olhar no espelho  
amo acariciar cada um dos seus pés  
amo te amar com todo o meu ser ...  
se preciso for gritar até eu emudecer  
grito o tanto que eu vou te amar até eu padecer  
você já foi um sonho e agora é realidade  
meu amor te amo tanto  
sem você tudo é saudade ....

flávio eduardo palhari

## SUBLIMINAR prt.I / prt.II

### Subliminar prt.I

vamos acordar dessa insônia  
temos que voltar a marchar  
todo esse artificial a nossa volta  
de tanto nos proteger ainda vai nos matar ...  
guarde a noite em seus bolsos  
espalhe cada dia pelo chão  
se não existe espelho em seu rosto  
este um rosto que reflete a solidão ...  
será que vamos novamente voltar a idolatrar os deuses  
será que você entende que vivemos apenas no presente  
a vida é tão curta, mas a espera sempre é tão longa  
a cada hora que passa vivemos como se fosse a ultima ...

### subliminar prt.II

basta dar um passo pra não se estar no mesmo lugar  
um segundo a mais que se vive é viver um segundo a menos  
não basta fechar os olhos para poder sonhar  
às vezes quem sonha acordado sonha mais  
às vezes eu me lembro ...  
de ouvir a minha própria voz  
matar o meu próprio tempo  
às vezes eu me esqueço ...  
que tudo tem sua direção  
que tudo tem seu preço  
eu me lembro de esquecer do que eu me lembro

falta de imaginação é pensar que a vida vai mudar  
se o mundo mergulhar em um progresso rápido e sem freios  
nos falta força e fé para rezar pedindo aos céus pra melhorar

às vezes nada nossa volta é verdadeiro  
às vezes tento ...  
guardar um só momento mesmo a sós  
viver com meu silencio  
às vezes tento ...  
saber demais ou apenas saber de menos  
vejo que o mundo é tão pequeno  
eu me lembro de esquecer do que eu me lembro

flavio eduardo palhari

## O liquidificador

não vou culpar o sol por partir no fim de tarde  
não vou culpar ninguém por eu estar assim tão só  
não tenho outra opção além de esperar pela noite  
não vou culpar a lua por estar distante neste céu de nuvens escuras ...  
não é culpa minha  
nem é culpa sua  
se nessa vida às vezes é como se estivéssemos dentro de um liquidificador  
sorriso e choro  
ódio por amor  
tudo em equilíbrio  
desequilíbrio entre tanta dor  
não vou culpar esse vento por mexer com essa chuva  
não vou culpar o meu tempo por eu estar aqui com esse nó  
não tenho muitas palavras presas em minha garganta  
não vou culpar minha alma por querer se soltar desse corpo que se cura ...  
sei que foi culpa minha  
sei que foi culpa sua  
já que nessa vida às vezes é como se estivéssemos dentro de um liquidificador  
perdão e culpa  
no frio ou calor  
de toda essa raiva  
de um pouco de calma sem pudor

Flavio Eduardo Palhari

## LímBico

esse vazio que nos devora  
mastiga toda a nossa historia  
sentimos o cheiro do temor  
sentados ao pé do salvador  
essa distancia em nossa alma  
abraça a carne que se acalma  
se procuramos por calor  
em qualquer corpo sem valor  
é mais vadio quem sente o falso amor ali presente  
é mais vadia a que só finge o pobre gozo deprimente  
esse buraco a nossa volta  
nos faz vender nossa memoria  
vivemos todo esse rancor  
sempre driblando o criador  
se a solidão a dois em uma cama  
sufoca toda e qualquer chama  
é mais vadio quem sente o falso amor ali presente  
é mais vadia a que só finge o pobre gozo deprimente  
(Flavio Eduardo Palhari)

## O mal pela raiz

não me afastei de todos  
me afastei de mim  
quantas vezes se fingindo de morto  
só para viver mais um pouco  
só para viver mais um pouco e fugir do meu fim ...

sei que não fui tão louco  
se na verdade eu menti  
a cada sorriso que estampeei em meu rosto  
só para tentar viver um pouco  
só para tentar viver um pouco a um palmo do meu nariz ...

nunca cortei todo o mal pela raiz  
nunca me senti tão mau ou tão ruim  
eu sempre tentei viver um pouco  
eu sempre tentei viver um pouco ou viver por triz ...

*(Flavio Eduardo Palhari)*

## Quando se prende um espirro a gente para o coração

you se lembra  
como era acordar com um beijo  
ter café pronto  
pão e manteiga  
um pedaço de queijo  
you se lembra  
como era passar o dia inteiro  
sem se preocupar  
com contas pra pagar  
em não se atrasar para o emprego  
se de manh a a gente era o herói  
a tarde poderia ser o vilão  
aeronaves de papelão  
no futuro  
passado  
quem sabe em plutão  
raios laser feitos com as bolhas de sabão  
ter medo de quando se para um espirro também se para o coraço  
ter o receio de ter deixado os chinelos da mãe virados para o chão  
guerra de travesseiros com o amigo invisível que espera pela a aço  
de guerrear com os monstros que vivem escondidos debaixo do colchão  
you se lembra  
de quando a noite chegava tão rápido  
sonhar era tão fácil  
sonhar era tão fácil ...

(Flávio Eduardo Palhari)

## Adoro te ver colhendo maçãs

adoro te ver calçando os chinelos logo pela manhã  
fugindo do assoalho frio que congela os seus pés  
adoro te ver abrindo a janela só pra iluminar nosso quarto  
você sorri para o branco da grama que a noite fez com as gotas de orvalho  
eu te vejo como um retrato na paisagem entre nevoa e garoa  
volta e me ama debaixo da coberta solta em nossa cama  
se flores testemunham nosso amor abaixo desse telhado  
adoro ver a lenha queimando no aquecedor todo sujo de carvão  
adoro ver a fumaça dançando em plena luz de um dia de fé  
adoro te ver colhendo maçãs logo depois do nosso café  
ascendo um cigarro antes de começar a escrever  
antes de ver cada coisa que ainda falta para eu prever  
talvez a chuva aumente ou pare  
talvez  
quem sabe o granizo caia de vez  
mais uma vez  
mais se eu sou seu guarda chuvas você é as poças pra gente correr  
pisando  
respingando  
chutando o ar e a água  
em baldes eu te amo  
deixe transbordar  
ah ! como eu amo te ver colhendo maçãs antes de falar  
que o mundo é seu espelho e o arco íris seu anel  
às vezes sinto ciúmes pois não sorri só pra mim  
sorri para o céu  
céu ...

(Flávio Eduardo Palhari)

## tudo em mim sente tudo em você

tudo em mim sente tudo em você  
não sei se posso viver sem você ao meu lado  
fora isso nem preciso saber  
o que pode acontecer ...

ninguém esta preparado para perca  
para cada incerteza  
para saudade as avessas do que foi planejado  
já tive pressa  
hoje conto meus passos  
já não procuro o salto  
quero mais é olhar o céu enquanto estou parado  
se são ausentes as palavras abraço todo o silencio e a calma  
só você me acalma e só você me entende  
de um jeito sorridente procura o sol e me abraça ...

tudo em mim sente tudo em você  
não sei se posso viver sem você ao meu lado  
fora isso o que eu posso fazer  
quem lembra de se esquecer?

## ELOGIO A LOUCURA

hoje eu sei e acredito  
todos tem a sua loucura  
se a sanidade é coletiva  
a insanidade é um dom pra poucos ...  
hoje eu vejo que a vida  
nos engessa com sua amargura  
procuramos a alegria  
e somos chamados de loucos ...  
mais cada um tem sua maneira de fugir do dia a dia  
do silêncio a gargalhada  
do palavrão a poesia  
mais cada um tem sua fórmula e sabe da sua química  
do ódio ao delicado  
na sensação da maresia  
cada um faz da sua vida  
sua própria anestesia ...  
cada um faz da sua vida  
a sua própria anestesia ...

Flavio Eduardo Palhari ( Mergulhado em Gelatina)